



ESCOLA MUNICIPALIZADA ONZE DE JUNHO			
ALUNO:			Nº:
DISCIPLINA: Geo-história		PROFESSOR: Monique Ribeiro	
ANO: 2021	TURMA:	DATA:	NOTA:

As Mulheres na História

A Mulher sempre teve um lugar secundário ou quase inexistente nas narrativas históricas. Salvo algumas raras exceções, ela sempre ocupou o papel de esposa e de subserviência ao homem.

No fim do século XIX e início do século XX, muitas mudanças estavam acontecendo, impulsionada por questões econômicas, que alteraram a relação de trabalho e acúmulo de bens. Antes, a relação das mulheres estava muito vinculada ao ciclo familiar, onde a figura central era o pai.

As mudanças na organização do trabalho influenciaram também a relação entre homens e mulheres. Elas tiveram a necessidade de serem remuneradas, ou seja, ganhar um salário, isso levou as mulheres a conseguirem também independência e o fim da subordinação. Mas esse processo foi construído lentamente e ainda não foi alcançado, pois as mulheres ainda são as principais responsáveis pela manutenção do lar.

Falar sobre essas mudanças na trajetória da participação histórica e política da mulher é falar, sobretudo, de mudanças sociais e conquistas de direitos e de espaço público para atuação em toda a sociedade: a mulher deixou de exercer atividade somente no âmbito interno do lar para ocupar outros espaços antes ocupados somente pelo homem. Com o passar do tempo, as mulheres começaram a reivindicar seus direitos, o que inclui igualdade de salários e de participação na política.

No Brasil, os avanços sociais e tecnológicos, aliados ao crescimento das cidades, proporcionaram a saída da mulher do apertado limite do lar para os acontecimentos da sociedade.

Em 24 de fevereiro de 1932, o então presidente do Brasil, Getúlio Vargas, assinou o Código Eleitoral Provisório, assegurando às mulheres, de modo facultativo (não obrigatório), o direito de votar e ser votada. Mas o direito ao voto facultativo foi dado somente para as mulheres casadas, com autorização dos maridos, e às viúvas e solteiras com renda própria.

Ao longo dos anos, pudemos ver avanços na participação política da mulher, mas esse ambiente ainda é predominantemente masculino.

Dia Internacional das Mulheres

Muitos atribuem o surgimento da data a partir de um incêndio em uma fábrica têxtil de Nova York, quando cerca de 130 operárias morreram carbonizadas, em 25 de março de 1911. Apesar de ser um fato marcante na luta por igualdade entre homens e mulheres, eventos anteriores é que levaram a criação da data:

- 1908 - No mês de maio cerca de 1500 mulheres aderiram a uma manifestação em prol da igualdade econômica e política no EUA.
- 1909 - Com um protesto que reuniu mais de 3 mil pessoas no centro de Nova York, o Partido Socialista dos EUA oficializou a data como sendo 28 de fevereiro. Em novembro do mesmo ano, em uma longa greve têxtil que fechou quase 500 fábricas americanas.
- Em 1910, na Dinamarca foi uma resolução para a criação de uma data anual para a celebração dos direitos da mulher II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas com cem representantes de 17 países.
- 1917 - O Protesto conhecido como "Pão e Paz", na Rússia, em 8 de março em que aproximadamente 90 mil operárias manifestaram-se contra o Czar Nicolau II, as más condições de trabalho, a fome e a participação do país na primeira guerra que consagrou a data como Dia Internacional da Mulher, e que só foi oficializada em 1921.

- 1977 - 60 anos depois, e após mais de 20 anos que a ONU - Organização das Nações Unidas assinou o primeiro acordo internacional que firmava o princípio de igualdade entre homens e mulheres, o 8 de março foi reconhecido pelas Nações Unidas.

Conquistas das Mulheres na Luta por Igualdade

- 1878 - Mulheres conquistam o direito de cursar faculdade no Brasil
- 1918 - Mulheres conquistam o direito do voto na Inglaterra após anos de luta do movimento sufragista.
- 1932 - Constituição Brasileira permite pela primeira vez que mulheres votem.
- 1945 - Carta das Nações Unidas reconhecem igualdade de direitos entre homens e mulheres.
- 1960 - Criação e comercialização da pílula anticoncepcional e início da liberação feminina.
- 2006 - Criação da Lei Maria da Penha, a primeira a reconhecer e criar mecanismo para combater violência doméstica.
- 2015 - Lei do Feminicídio classifica o assassinato de mulheres por razões da condição de sexo feminino como crime hediondo.

<https://novaescola.org.br/conteudo/301/por-que-8-de-marco-e-o-dia-internacional-da-mulher>
acessado em: 04/03/2021, às 15h40.

Texto adaptado

Após a leitura, responda ao que se pede.

1) De acordo com o texto, no fim do século XIX e início do século XX, muitas mudanças estavam acontecendo na sociedade. Essas mudanças sociais foram incentivadas por mudanças na economia. Marque a opção que apresenta quais mudanças foram estas.

a) Antes a relação das mulheres estava muito vinculada ao ciclo familiar, onde a figura central era o pai. As mulheres tiveram a necessidade de serem remuneradas, ou seja, ganhar um salário, isso levou as mulheres a conseguirem também independência e o fim da subordinação. Mas esse processo foi construído lentamente e ainda não foi concluído.

b) Antes as mulheres trabalhavam na agricultura, mas após o século XIX, elas passaram a trabalhar nas suas casas recebendo um salário.

c) Antes as mulheres podiam escolher se queriam trabalhar ou não, agora elas são obrigadas a ficar em casa e a não possuir nenhum tipo de salário.

d) Antes as mulheres podiam trabalhar no que quisessem e podiam votar livremente, agora não.

2) Se, de acordo com o texto, a frase abaixo estiver correta, faça um xis (X) em certo. Se estiver errada, faça um xis (X) em errado. () certo () errado

3) Marque a opção que contém algumas conquistas das mulheres na luta por igualdade.

a) Direito de fazer faculdade, direito de votar, igualdade de direitos entre homens e mulheres, criação e comercialização de método contraceptivo, criação da Lei Maria da Penha e criação da Lei do feminicídio.

b) Direito de limpar a própria casa e cuidar dos filhos sem receber salários, mesmo que os homens raramente façam estas tarefas.

c) Direito de fazer cursos que envolvam unicamente habilidades que favoreçam o trabalho dentro de casa, como cozinhar e costurar.

d) Direito de trabalhar fora de casa e receber salário, com a condição que este trabalho não atrapalhe a execução dos serviços domésticos.